

CARACTERIZAÇÃO LITOESTRUTURAL DA REGIÃO DO MURUPU, BORDA NOROESTE DA BACIA DO TACUTU (MUNICÍPIO DE BOA VISTA – RR)

Mike Aranha Brandão¹, Viter Magalhães Pinto²

¹ UFRR, ² UFS

Na porção noroeste do município Boa Vista, localizam-se as Serras Murupu, Moça e Truaru, as quais apresentam geometria alongada e sinuosa de direções NNW-SSE, NE-SW, NNE-SSW e NW-SE, com predomínio para NE-SW. O objetivo deste estudo é caracterizar as litoestruturas presentes e entender a evolução tectonoestratigráfica das serras mencionadas. A metodologia aplicada para este trabalho baseia-se no levantamento bibliográfico, etapas de campo e análise mineralógica em escala macroscópica e microscópica das rochas ocorrentes nestas serras. Em escala macroscópica, as rochas da área de estudo apresentam cor cinza claro a escuro, granulação grosseira, textura granolepidoblástica a granoblástica e fanerítica média. Já os grãos deformados, xenomórficos, configuram um arranjo inequigranular. A mineralogia consiste basicamente em porfiroblastos de granada, além de biotita e plagioclásio com quartzo, feldspato alcalino e minerais máficos. A alternância regular de bandas compostas por minerais máficos e de agregados de quartzo e feldspatos, estabelece uma textura gnáissica bem definida, por vezes milonítica. Por vezes ocorrem diques máficos e veios pegmatóides, preferencialmente na serra Truaru. Em análise microscópica, a descrição de lâminas delgadas demonstraram que a paragênese mineral é composta por granada, biotita, esta muitas vezes retrometamorfisada a clorita, com teores variáveis de k-feldspato (microclínio), plagioclásio, quartzo recristalizado, opacos, sillimanita e cordierita, com zircão, apatita e titanita como principais minerais acessórios. Nas serras Murupu e Moça é comum encontrar feições relacionadas à deformação progressiva e cisalhamento dúctil, em destaque a trama dos *microlitons* (foliação) que se apresentam de forma anastomosada, com transposição de foliações formando crenulações, além da ocorrência de pináculos de gnaisses deformados. A rotação de porfiroblastos com sombras de pressão assimétricas de movimentação preponderante destal, juntamente com redobramentos, resultando em micro e macro-dobras por vezes pitigmáticas, são feições de deformação dúctil presentes nas rochas ocorrentes nas serras. Na Serra Truaru é comum a ocorrência de feições estruturais do tipo *boudinage* e a presença de mega-clastos de feldspatos que variam de 3 a 5 cm. Considerando as características mineralógicas, texturais e estruturais observadas nestes afloramentos, definem-se estas rochas como gnaisses kinzigíticos, afetados por pelo menos três eventos deformacionais, sendo o principal relacionado ao grau metamórfico de fácies granulito, zona da sillimanita, um segundo evento retrometamórfico e o terceiro relacionado à instalação e reativação do graben. A presença de granada do tipo almandina é indicativa de proveniência de rochas paraderivadas (rochas sedimentares ou vulcanossedimentares), com isso nos permitem interpretá-las como pertencente ao Grupo Cauarane. Por outro lado, existem trabalhos que sugerem uma unidade única para a região do Murupu e do Taiano, denominada Suíte Metamórfica Murupu. Neste caso as Serras apresentam a mesma litologia (kinzigitos), sendo afetados por cisalhamento destrógiro que afetou ductilmente a região e foi responsável pela foliação milonítica e pela sinuosidade das serras. Os resultados aqui presentes sugerem que as Serras do Murupu, Moça e Truaru são correlacionáveis e indicam a necessidade de mais pesquisas na área e outras correlatas para melhor entendimento da evolução tectônica-estratigráfica do Grupo Cauarane.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO CAUARANE; CISALHAMENTO; KINZIGITO.